

MORTALIDADE POR SAÚDE MENTAL NO ESPÍRITO SANTO, BRASIL: SÉRIE HISTÓRICA 2019 - 2023.

Autores: Marcelo Matieli da Silva Filho¹, Alciellen Mendes da Silva¹, Nicole Milato da Silva Gonçalves¹, Antonio Almeida de Barros Junior², Eduardo Frizzera Meira¹, Michael Ruberson Ribeiro da Silva¹, Jessica Barreto Ribeiro dos Santos¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Farmácia e Nutrição, Alto Universitário, S/N - Guararema, Alegre - 29500-000 - ES, Brasil

²Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Computação, Alto Universitário, S/N - Guararema, Alegre - 29500-000 - ES, Brasil, marcelo.silva.09@edu.ufes.br, alciellen_0203@hotmail.com, nicole.goncalves@edu.ufes.br, antonio.barros@ufes.br, eduardo.meira@ufes.br, michael.r.silva@ufes.br, jessica.br.santos@ufes.br.

Resumo

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento significativo na prevalência de transtornos mentais e comportamentais, com impactos diretos sobre a qualidade de vida, a produtividade e a expectativa de vida das pessoas afetadas. Este estudo analisou a mortalidade por transtornos mentais e comportamentais no Espírito Santo entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo descritivo de série temporal com abordagem ecológica, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram identificados 1.520 óbitos, com média etária de 56,37 anos, predominância do sexo masculino (82,04%) e maior ocorrência em domicílio (46,05%). As principais causas foram transtornos relacionados ao uso de álcool (73,75%) e fumo (7,69%). A taxa média foi de 7,57 mortes por 100.000 habitantes. A análise da série temporal não mostrou tendência de crescimento ou diminuição nos óbitos, caracterizando estacionariedade. Os resultados destacam o impacto do uso de substâncias psicoativas e a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento para essa população.

Palavras-chave: Saúde Mental. Mortalidade. Epidemiologia. Espírito Santo.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Farmácia

Introdução

A saúde mental pode ser compreendida como um estado dinâmico de equilíbrio interno que permite ao indivíduo utilizar suas capacidades em conformidade com os valores universais da sociedade. Isso envolve competências cognitivas e sociais essenciais, como reconhecer, expressar e controlar as próprias emoções, além de demonstrar empatia em relação aos outros. A integração entre mente e corpo, a adaptabilidade diante das adversidades e a habilidade para cumprir papéis sociais também são aspectos fundamentais para o bem-estar mental. Cada um desses elementos contribui, em diferentes graus, para alcançar esse estado de equilíbrio interno (GALDERISI, HEINZ, KASTRUP et al., 2015).

Pesquisas em neurociência e medicina comportamental demonstram que, assim como diversas enfermidades físicas, os transtornos mentais e comportamentais resultam de uma interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais (BAASCH; TREVISAN; CRUZ, 2017). O Plano Estadual de Saúde 2020-2023 aponta que as condições relacionadas à saúde mental, juntamente com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), figuram entre os principais fatores que geram incapacidade no estado do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2019).

O Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de uma ampla estrutura de coleta de informações que subsidia tanto o controle administrativo quanto a vigilância epidemiológica. Essa estrutura integra dados de internações hospitalares, por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), de atendimentos ambulatoriais, registrados no Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA), e de óbitos, compilados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) (GUERRA JÚNIOR et al., 2018). No entanto, apesar da disponibilidade dessas informações via DATASUS, sua aplicação no estado do Espírito Santo ainda é restrita. O uso sistemático desses indicadores de saúde pode orientar a revisão de políticas públicas

e fortalecer a gestão estadual, contribuindo para o aprimoramento da qualidade de vida da população (DRUMOND et al., 2009).

Portanto, torna-se fundamental analisar os óbitos relacionados à saúde mental no Espírito Santo. Dessa forma, será viável sugerir alterações nas políticas públicas de saúde voltadas para a promoção da saúde e prevenção a problemas relacionados à saúde mental, além de capacitar os profissionais de saúde para atuarem na educação em saúde e no atendimento às pessoas que enfrentam essa condição em diversas situações.

Metodologia

Foi conduzido um estudo descritivo de série temporal com abordagem ecológica, com o objetivo de analisar os óbitos registrados no estado do Espírito Santo, Brasil. O período investigado abrangeu de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As informações sobre os falecimentos foram extraídas do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram incluídas na análise as mortes atribuídas à saúde mental, conforme o código F00-F99 da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão (CID-10), segundo o DATASUS (2008).

Inicialmente, examinou-se o perfil sociodemográfico dos indivíduos que vieram a óbito por condições associadas à saúde mental, além da taxa de mortalidade ajustada com base na população do estado. Para isso, utilizaram-se os dados populacionais obtidos a partir do censo de 2022, bem como as estimativas intercensitárias para o período de 2019 a 2023, fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

Para avaliar a tendência temporal da mortalidade por saúde mental durante o período de 2019 a 2023, aplicou-se o modelo de regressão linear generalizada de Prais-Winsten. Este método é amplamente utilizado em análises de séries temporais por considerar a autocorrelação serial. As tendências foram classificadas como crescentes quando o coeficiente de regressão foi positivo com valor de $p < 0,05$; decrescentes quando o coeficiente foi negativo com valor de $p < 0,05$; e estáveis quando o valor de p foi $\geq 0,05$ (NEVES et al., 2018).

Todas as etapas de extração e análise dos dados foram realizadas com o uso da linguagem de programação R, dentro do ambiente RStudio. Não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foram utilizados apenas dados de domínio público, sem a possibilidade de identificação dos participantes da pesquisa.

Resultados

Perfil dos indivíduos que evoluíram a óbito devido a saúde mental

Durante o período analisado, um total de 1.520 indivíduos faleceram devido à saúde mental. A idade média desses indivíduos foi de 56,37 anos, com um desvio-padrão (DP) de 14,29 anos. Em termos de perfil demográfico, a maioria dos óbitos eram masculinos (82,04%) e de cor/raça parda (51,55%). Quanto ao estado civil, a maior parte dos indivíduos eram solteiros (53,81%). Em relação ao local do óbito, 46,05% das mortes ocorreram em domicílio, seguido por óbitos em hospital (34,34%). As cidades que registraram o maior número de óbitos foram Vila Velha (13,88%), Serra (13,75%), Cariacica (11,18%), Vitória (8,48%) e Cachoeiro de Itapemirim (5,26%). Quanto aos indicadores sociais, o Índice Gini médio foi de 0,522 (DP = 0,046), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio foi de 0,736 (DP = 0,052), a renda média per capita foi de R\$ 869,87 (DP = 410,86).

Principais causas de óbitos

As causas mais frequentes de óbitos foram transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, com síndrome de dependência, representando 73,75% dos casos; transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de fumo, com síndrome de dependência, com 7,69%; e esquizofrenia não especificada, com 4,21%.

Taxa e tendência temporal dos óbitos

A taxa média de óbitos foi de 7,57 (DP = 2,00) por 100.000 habitantes, variando entre 4,43 e 9,86 mortes no período de 2019 a 2023. Observou-se um aumento médio anual de 37,12 mortes. Entretanto, esse aumento não foi estatisticamente significativo ($p=0,2798$; $R^2 = 0,3659$).

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Adicionalmente, identificaram-se dois períodos com redução da variação percentual anual e outros dois com aumento, evidenciando flutuações no comportamento da série temporal (Tabela 1).

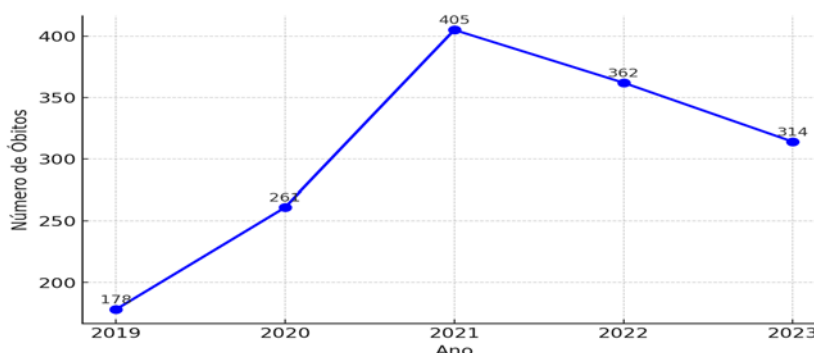
Tabela 1 - Taxa de óbitos devido à saúde mental durante os anos de 2019 a 2023

Ano	Óbitos	VPA (%)	Número de habitantes no Espírito Santo	Taxa de óbitos por 100.000 habitantes
2019	178	-	4018650	4,43
2020	261	46,63%	4064052	6,42
2021	405	55,17%	4108508	9,86
2022	362	-10,62%	3833712	9,44
2023	314	-13,27%	4076068	7,70

Fonte: Próprio Autor

A Figura 1 mostra a variação anual das mortes por transtornos mentais e comportamentais no Espírito Santo, com aumento até 2021 e posterior declínio até 2023.

Figura 1 - Evolução anual do número de óbitos por saúde mental no estado do Espírito Santo



Fonte: Próprio Autor

Discussão

Durante o período analisado, um total de 1.520 indivíduos faleceram devido à saúde mental. A idade média desses indivíduos foi de 56,37 anos, com um desvio-padrão (DP) de 14,29 anos. A maior mortalidade por problemas de saúde mental foi entre homens (82,04%). Essa taxa observada no sexo masculino pode estar relacionada à maior prevalência da doença nesse grupo, influenciada por fatores culturais que frequentemente reforçam posturas individualistas e a supressão das emoções. Os homens tendem a lidar com problemas de forma solitária, o que dificulta o reconhecimento de suas vulnerabilidades emocionais e a busca por apoio. Ademais, o estigma associado à saúde mental atua como barreira adicional ao acesso a tratamento, especialmente em populações socialmente vulneráveis (ROCHA; ZUCCHI, 2025).

Em relação à cor/raça, a população parda foi a mais representativa, correspondendo a 51,55% dos casos. A elevada taxa de internações no Espírito Santo entre pessoas que se identificam como pardas pode ser atribuída ao fato de que a maior parte da população dessa região se classifica dessa forma. Conforme dados do IBGE, a quantidade de pessoas pardas aumentou de 1,7 milhão (48,6% da

população) no Censo de 2010 para 1,9 milhão (49,8%) em 2022, representando um crescimento de 11,7%.

A maioria das pessoas com transtornos mentais era solteira (53,81%). Estudos relatam que o casamento traz benefícios para a saúde mental. Observou-se que indivíduos casados têm maior probabilidade de buscar cuidados preventivos relacionados à saúde mental em comparação com os solteiros (GUNER; KULIKOVA; LLULL, 2018).

Cerca de 46,05% das mortes por problemas de saúde mental ocorreram no domicílio, esse fato se deve a fatores como o isolamento social, onde as pessoas com transtornos mentais muitas vezes ficam reclusas em casa sem buscar ajuda. O estigma sobre a saúde mental também impede que muitos busquem tratamento. Além disso, a falta de acesso a serviços de saúde adequados e a dificuldade que os indivíduos têm de procurar ajuda contribuem para que essas mortes aconteçam em casa, onde não há suporte médico imediato (RODRIGUES; SANTOS; MARIA, 2020).

Vila Velha foi o município que registrou maior número de óbitos. O município possui uma população de 467.722 pessoas em 2022 e densidade de 2.224,86 habitantes por km², ocupando a 2ª posição no estado, além de figurar entre as 50 cidades mais populosas do Brasil (IBGE, 2022).

A análise revelou que a série temporal foi estacionária, ou seja, não houve tendência de crescimento ou decréscimo na mortalidade. Fatores relacionados à saúde mental, como ansiedade e depressão, possivelmente agravados durante a pandemia, podem ter contribuído para essa variação no número de mortes, o que pode ter ocasionado complicações associadas a transtornos psicológicos (MAIA; DIAS, 2020).

O uso abusivo de álcool está fortemente associado ao aumento da mortalidade de transtornos mentais, como foi encontrado no estudo que 73,75% dos casos de óbitos foram devido ao uso de álcool, com síndrome de dependência. Estudos indicam que o uso excessivo de álcool contribui para transtornos mentais, elevando a morbidade e a mortalidade, especialmente entre homens de 50 a 59 anos, com maior concentração na região Sudeste do Brasil. O abuso de álcool não só agrava os transtornos mentais, mas também está relacionado à perda de qualidade de vida, tornando os indivíduos mais vulneráveis a doenças e morte prematura (SANTOS; CAMPOS; FORTES, 2019).

Conclusão

Os resultados indicam que a mortalidade por transtornos mentais e comportamentais no Espírito Santo entre 2019 e 2023 esteve predominantemente associada ao uso de álcool, especialmente entre os homens. A análise temporal foi estacionária, não se observando tendência de crescimento ou declínio na mortalidade ao longo dos anos. Os achados evidenciam o impacto do uso de substância psicoativas na mortalidade por transtornos mentais e comportamentais. Ressalta-se a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento voltadas a essa população.

Referências

BAASCH, D.; TREVISAN, R.L.; CRUZ, R.M. Perfil epidemiológico dos servidores públicos catarinenses afastados do trabalho por transtornos mentais de 2010 a 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1641-1650, 2017.

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde** [recurso eletrônico]. 2008. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/cid10.htm>> Acesso em: 21 jul. 2025.

DRUMOND, E. DE F. et al.. Utilização de dados secundários do SIM, Sinasc e SIH na produção científica brasileira de 1990 a 2006. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 26, n. 1, p. 7–19, jan. 2009.

Espírito Santo, Governo do Estado do. Secretaria de Saúde. **Plano Estadual de Saúde 2020-2023**. Espírito Santo, 2019. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Planejamento/Plano%20Estadual%20de%20Sa%C3%BAde%20-%20PES%20-2020-2023.pdf>

GALDERISI S., HEINZ A., KASTRUP M. et al. Toward a new definition of mental health. **World Psychiatry**, v.14, p. 231–233, 2015.

GUERRA JUNIOR A.A.; et al. Building the national database of health centred on the individual: administrative and epidemiological record linkage - Brazil, 2000–2015. **Int J Popul Data Sci**,v.3(1), p.20, 2018.

GUNER, N.; KULIKOVA, Y.; LLULL, J. Marriage and health: Selection, protection, and assortative mating. **European Economic Review**, v. 104, p. 138–166, maio 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>[(<https://censo2022.ibge.gov.br/>). Acesso em: 4 set. 2025.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C.. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200067, 2020.

NEVES, R. G. et al. Tendência temporal da cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil, regiões e Unidades da Federação, 2006-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 3, nov. 2018. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000300008>.

ROCHA, R.; ZUCCHI, E. M. Masculinidades e narrativas de sofrimento mental e autocuidado. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, n. suppl 1, 2025.

RODRIGUES, N.; SANTOS, R. S.; MARIA, R. Impacto da COVID-19 na mortalidade domiciliar no Município do Rio de Janeiro, Brasil: análise temporal e espacial, de 2010 a 2020. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. 5, 2020.

SANTOS, M. V. F. DOS; CAMPOS, M. R.; FORTES, S. L. C. L. Relação do uso de álcool e transtornos mentais comuns com a qualidade de vida de pacientes na atenção primária em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1051–1063, 2019.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) pelo apoio financeiro, processo número 2022-8N96B, termo de concessão número 953/2022.